

# RELATÓRIO ANUAL 2018

Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny  
Rampa da Quinta de Santana nº 22 – 9000-535 Funchal-Madeira  
Tel: 291 743 444  
Fax: 291 743 626  
[geral@esesjcluny.pt](mailto:geral@esesjcluny.pt)



## Índice

0. Introdução .....	3
1. Grau de cumprimento do plano estratégico, plano anual e realização dos objetivos definidos	4
1.1. Ensino e oferta formativa .....	4
1.1.1. Processo de ensino/aprendizagem e sucesso dos estudantes .....	6
1.2. Investigação .....	8
1.3. Interação com a sociedade e relações com o exterior .....	9
1.4. Internacionalização .....	9
1.5. Recursos humanos.....	10
1.6. Gestão e qualidade .....	10
2. Eficiência da gestão administrativa e financeira .....	10
3. Evolução da situação patrimonial e financeira e sustentabilidade da instituição.....	11
4. Movimento de pessoal docente e não docente .....	13
5. Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados .....	14
6. Cursos e diplomas conferidos .....	16
7. Empregabilidade dos diplomados .....	16
8. Internacionalização da instituição e mobilidade .....	19
9. Colaboração interinstitucional e com a comunidade.....	22
10. Auto-avaliação, avaliação externa e seus resultados.....	24
10.1. Resultado das auditorias internas .....	26
11. Pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria .....	27
12. Considerações finais.....	29



## 0. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao preconizado nos termos do Art.º 159, da Lei nº 62, Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny (ESESJC) apresenta o Relatório Anual sobre as atividades desenvolvidas durante o ano civil de 2018.

O relato das atividades desenvolvidas permite ao Conselho de Direção evidenciar a priorização dada às atividades para o ano transato, assim como a sua consecução, permitindo proporcionar às entidades competentes o conhecimento sobre o desempenho da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny (ESESJC).

O presente relatório tem como referência os seis eixos do Plano Estratégico 2017-2020, que por sua vez serviram de base ao plano de atividades para 2018. Contempla, assim, os Referenciais de Qualidade para as Instituições do Ensino Superior preconizados pela Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3Es): Ensino e Oferta Formativa; Investigação; Interação com a sociedade e relações com o exterior; Internacionalização; Recursos Humanos e Qualidade.

Está estruturado segundo o conteúdo das alíneas a) a l) do Art.º 159, Lei nº 62, nomeadamente: Grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual; Realização dos objetivos estabelecidos; Eficiência da gestão administrativa e financeira; Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição; Movimentos de pessoal docente e não docente; Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados; Graus académicos e diplomas conferidos; empregabilidade dos seus diplomados; Internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros; Prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas e Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados.

A execução das atividades aqui relatadas foi operacionalizada através dos órgãos da ESESJC, das Coordenações dos Cursos e dos Gabinetes responsáveis pelas diferentes áreas, os quais elaboraram os seus próprios planos e os implementaram, contando com a colaboração de toda a Comunidade Académica e dos nossos parceiros regionais, nacionais e internacionais.



## **1. GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO, PLANO ANUAL E REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS**

O Ano de 2018 foi o 2º ano sob a vigência do Plano Estratégico 2017-2020. Como se depreende a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny dispõe de mais dois anos para a sua implementação e cumprimento na íntegra.

O plano de atividades de 2018 foi elaborado a partir do Plano Estratégico 2017-2020 e procurou eleger os objetivos e as atividades plausíveis de serem atingidos durante um ano e que também correspondessem à missão da ESESJC, à filosofia da formação a nível do ensino superior e a nível da formação na área da saúde, com relevância para a Enfermagem.

Em termos globais os objetivos e as atividades planeadas para o Ano de 2018 e inerentes aos Eixos do Plano Estratégico 2017-2020 (Eixo I - Ensino e oferta formativa; Eixo II – Investigação; Eixo III –Interação com a sociedade e relações com o exterior; Eixo IV – Internacionalização; Eixo V – Recursos Humanos; Eixo VI – Gestão e Qualidade), foram atingidos. A sua especificação será efetuada segundo os mesmos Eixos.

### **1.1. ENSINO E OFERTA FORMATIVA**

Assim, de acordo com o seu plano estratégico 2017-2020 e procurando dar resposta às necessidades de formação de novos enfermeiros (prevista a admissão de 400 enfermeiros para o SESARAM na atual legislatura e início de funções de um novo hospital privado altamente diferenciado) e à valorização dos já enfermeiros, a Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny prosseguiu com a lecionação dos cursos em funcionamento inerentes ao ano letivo 2016/2017 e iniciou no ano letivo 2017/2018, os cursos mencionados no quadro abaixo.

Inclui o Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Comunitária, o 2º Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica e ainda o 1º Curso de Gerontologia e Cuidados de longa Duração, na vertente de CTeSP.

Quadro 1 – Número de Estudantes por Curso em funcionamento no ano 2018

Curso	Ano/semestre/curso	Datas	Nº de Estudantes
Licenciatura em Enfermagem Ano letivo 2017/2018	1º Ano (2017-2021)	Janeiro a julho de 2018	42
	2º Ano (2016-2020)		34
	3º Ano (2015-2019)		35
	4º Ano (2014-2018)		43
Licenciatura em Enfermagem Ano letivo 2018/2019	1º Ano (2018-2022)	Setembro a dezembro de 2018	40
	2º Ano (2017-2021)		33
	3º Ano (2016-2020)		34
	4º Ano (2015-2019)		42
Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Comunitária	1º e 2º semestre	Janeiro a dezembro de 2018	14
2º Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	3º semestre	Janeiro a fevereiro de 2018	22
3º Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	1º, 2º semestre	Fevereiro a dezembro de 2018	12
1º Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	1º, 2º semestre	Fevereiro a dezembro de 2018	23
TeSP em Gerontologia e Cuidados de Longa Duração	3º semestre	Setembro a dezembro de 2018	15

O 3º Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica e o 1º Mestrado em Enfermagem de Reabilitação tiveram início no 2º Semestre do ano letivo 2017/2018.

A Pós-graduação em Enfermagem de Família foi diferida para o ano letivo 2018/2019, não tendo por isso sido iniciada no ano 2017/2018 como previsto.



As Pós-graduações em Enfermagem do Trabalho e em Enfermagem da Família não se iniciaram por insuficiência de candidatos.

Igualmente o CTeSP em Gerontologia não se iniciou por não terem sido atingido o número mínimo de candidaturas.

Foram ainda realizados cinco cursos de curta duração em temáticas muito específicas em parceria com entidades formadoras externas. Estas contemplaram por exemplo os cursos de Cuidados ao doente crítico – Abordagem cardiorrespiratória, Ventilação não invasiva, Kinesiotaping – ligaduras neuromusculares entre outros.

Iniciou-se, em associação com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria do Porto, a candidatura a um Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com especialização em três ramos de intervenção de Enfermagem: Pessoa em situação crítica, pessoa em situação paliativa e pessoa em situação peri-operatória.

#### 1.1.1. Processo de ensino/aprendizagem e sucesso dos estudantes

De forma a melhorar os meios e as condições de ensino/aprendizagem e de gestão dos processos académicos, a ESESJC em 2018 continuou com a aquisição de novos projetores e de novos computadores destinados às salas de aulas e aos serviços académicos.

A manutenção dos equipamentos existentes e a reposição do material de consumo do Laboratório Avançado de Enfermagem foi outra das ações empreendidas, de modo a promover as condições para um eficiente e eficaz desenvolvimento de competências técnicas e de raciocínio clínico em cenários de simulação.

No sentido de continuar a aprofundar as competências científicas e pedagógicas dos docentes e assim incrementar um ensino de excelência, promoveram-se algumas condições de atualização dos docentes, através da dispensa de serviço para formação (60 dias úteis, 400 horas, de licença para formação, o que corresponde a uma média aproximada de 2 dias por docente) e financiaram-se algumas formações consideradas essenciais.

Promoveram-se, ainda, duas formações sobre Suporte Básico de vida e Desfibrilhador Externo, em que foi formadora uma docente da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny, certificada para esta temática.

As estratégias de acolhimento, a orientação/accompanhamento, as oportunidades de participação e reflexão, assim como o apoio pedagógico e às formas de financiamento foram aspetos valorizados quer, pelos estudantes, quer pelos docentes. A diversificação e qualidade dos contextos clínicos onde decorreram os ensinamentos clínicos, a possibilidade de variadas visitas de estudo, assim como a mobilização de tutores clínicos foram fatores favorecedores do sucesso dos estudantes.

Por Exemplo, no Curso de Licenciatura em Enfermagem a média global no último ano letivo foi de 15,91, com sucesso de 100% em 69% das UCs. No curso de Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica 45,5% dos estudantes tiveram aprovação nas suas Provas Públicas, os restantes prolongaram por mais 6 meses a conclusão e defesa do Relatório de Estágio.

Pelo quadro abaixo podemos verificar que em termos de notas de fim de curso, estas oscilaram entre 12 e 18 valores para o Curso de Licenciatura em Enfermagem e entre os 16 e 18 valores para o Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica. A média mais alta verificou-se no Curso de Mestrado, com 17,22.

Quadro 2 – Notas de fim de curso

Diplomados	Nº	Nota mínima	Nota máxima	Média
Mestrado - EMC	10	16	18	17,22
CLE	35	12	18	15,91

A avaliação, efetuada pelos estudantes ao processo ensino aprendizagem, atinge, no seu global, o nível de Muito Bom.

O reconhecimento do mérito académico dos estudantes continuou no último ano, através da parceria com o Santander Universidades, nos termos do Regulamento de Atribuição das Bolsas de Mérito.

Uma boa prática que queremos ver mantida é o reconhecimento da participação dos estudantes nas diferentes vertentes da vida académica com a atribuição de ECTS no Suplemento ao Diploma dos estudantes que desenvolvam atividades no âmbito da bolsa



de investigação e/ou de voluntariado na comunidade (fora das Unidades Curriculares). A participação dos estudantes, assim como a atribuição de ECTS estão devidamente regulamentadas nos respetivos regulamentos, apreciados positivamente pelos órgãos da ESESJC e aprovados pelo Conselho de Direção.

## 1.2. INVESTIGAÇÃO

Em 2018 prosseguiu-se e aprimorou-se a política relacionada com o domínio da Investigação. Mostrou-se um maior envolvimento dos docentes e um aumento da produção científica.

Continuaram-se com os projetos de investigação em curso no âmbito académico e no âmbito da cooperação interinstitucional inseridos em Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Embora o Regulamento de Bolsas de Investigação Científica, aprovado no ano de 2017, o qual regula a participação voluntária dos estudantes em projetos de investigação e a atribuição de ECTS no Suplemento ao Diploma, neste ano nenhum estudante atingiu o número de horas necessárias à atribuição de qualquer ECTS.

Todos os estudantes dos mestrados em curso fizeram uma revisão sistemática da literatura sobre um tema específico, o qual se enquadrou nos projetos de autoformação inerentes ao Ensino Clínico de Opção. Estes, por sua vez, fizeram parte do Relatório de Estágio, o qual foi alvo de Provas Públicas e têm sido publicados no RCAAP, na sequência do protocolo com a Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Promoveram-se também algumas conferências em que se debateram questões científicas.

De acordo com o relatório do CTC estão a ser desenvolvidos na ESESJC 19 projetos de investigação, com o maior percentual, 63%, afeto à linha de investigação Promoção da saúde e processos de adaptação à saúde e à doença. 69% dos projetos têm abrangência nacional e 31% tem alcance internacional.

A análise do tipo de participação nos projetos de investigação permite concluir que para a maioria dos mesmos (68%) a principal responsabilidade pelas atividades em curso está



a cargo do próprio docente. A instituição está responsável por 32% dos projetos em desenvolvimento. Admite-se que esta tendência esteja associada ao facto da maioria dos projetos de investigação (63%) estarem relacionados com os percursos académicos dos docentes (teses de doutoramento) ou atividades em Unidades de Investigação.

Contou-se com a participação de estudantes em seis dos projetos de investigação de cariz institucional. O trabalho desenvolvido originou a divulgação e várias comunicações orais, pósteres e sessões de educação para a saúde na comunidade. Os dois projetos que iniciaram no ano em apreciação (11 e 12) envolveram 68 estudantes do CLE (3ª e 4º ano) e 14 estudantes do curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária.

Também durante o ano em apreciação foram desenvolvidos 2 projetos de investigação com base em parcerias com diversas instituições nacionais e internacionais.

Promoveram-se também algumas conferências em que se debateram questões científicas.

A participação dos docentes em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, na qualidade de conferencistas, de apresentadores de comunicações livres ou pósteres assim como na qualidade de membros das comissões científicas foi uma realidade, que muito nos honrou. Alguns estudantes de mestrado também o fizeram, com muito sucesso.

### **1.3. INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE E RELAÇÕES COM O EXTERIOR**

Este item do Plano Estratégico e do Plano de Atividades será apreciado no ponto 9 deste Relatório.

### **1.4. INTERNACIONALIZAÇÃO**

Este item do Plano Estratégico e do Plano de Atividades será apreciado no ponto 8 deste Relatório.



## **1.5. RECURSOS HUMANOS**

Este item do Plano Estratégico e do Plano de Atividades será apreciado no ponto 4 deste Relatório.

## **1.6. GESTÃO E QUALIDADE**

Este item do Plano Estratégico e do Plano de Atividades será apreciado no ponto 10 deste Relatório.

## **2. EFICIÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

O ano de 2018 foi o 2º ano em funções do presente Conselho de Direção. Iniciou o ano com um saldo positivo de 20.714.26 Euros e a previsão de um contrato programa com o Governo Regional de 529.769.82 Euros, tendo este se concretizado, mas como valor de 476.792.84 Euros...

Continuou-se a fazer uma gestão e monitorização dos gastos de modo muito próximo dos diferentes intervenientes. Continuou-se com critérios e prioridades muito claros e específicos na aquisição de bens e serviços. O Conselho Técnico-científico procurou fazer uma distribuição do trabalho docente, aproveitando todas as potencialidades dos docentes do quadro e contando com a sua dedicação e esforço suplementar, só mobilizando os docentes convidados em situações muito específicas.

A nível do pessoal não docente, continuou-se com reorganizações pontuais, rentabilizando as competências de cada um dos funcionários e motivando-os para o seu esforço suplementar, continuando com as reuniões periódicas de grupo, em que cada um tem tido a possibilidade de expressar o seu grau de satisfação e de efetuar sugestões, no sentido da melhoria contínua dos processos internos.

É de realçar o peso dos gastos com pessoal na estrutura de gastos do exercício (80,17%) ligeiramente abaixo do ano transato (81,81%), gastos estes normais para este sector de atividade.



O cumprimento e controlo do pagamento dos emolumentos/propinas foram facilitados com a entrada em vigor do regulamento dos emolumentos e respetiva tabela. Os estudantes têm sido mais pontuais no cumprimento do respetivo pagamento. De salientar que todos os estudantes que solicitaram um plano de pagamento individual, de acordo com as suas possibilidades, viram o mesmo ser deferido.

Considerando o quadro anteriormente exposto verificamos, em 2018, uma diminuição do deficit e uma estabilização financeira.

Conclui-se, assim, que dos valores obtidos e do resultado líquido apurado no exercício de 2018, se verificou uma variação positiva no desempenho da atividade da ESESJC face ao ano anterior. Contudo, persiste a necessidade de prosseguir com as políticas de gestão muito rigorosas e a necessidade de reajustar as despesas ao nível de rendimentos obtidos de forma a atingir um equilíbrio financeiro que permita obter rendimentos para fazer face aos gastos e aumentar o valor das disponibilidades necessárias para compromissos e investimentos futuros.

A nossa perspetiva é de que os resultados referentes ao ano de 2018 mais positivos se deveu ao anteriormente referido e ao reforço na dinamização e disponibilização de formações de curta duração, de pós-graduações e dos dois cursos de mestrado, os quais tiveram início em fevereiro de 2018, num total de 38 estudantes.

A aprovação do financiamento europeu para o CTeSP constitui, também, um contributo para que o curso seja sustentável e não influencie negativamente as contas da ESESJC.

As novas candidaturas a cursos de mestrado, que se encontram em fase de preparação, envolvem parcerias e a possibilidade de robustez na sustentabilidade dos cursos, tanto a nível de desenvolvimento científico e pedagógico como a nível financeiro.

Acresce que a perspetiva é de que o contrato programa com o Governo Regional para 2019 retome os valores de 2016 (529.769.82 Euros).

### **3. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO**

A evolução patrimonial da ESESJC mantém-se estável.



A sustentabilidade da ESESJC continua a constituir uma aposta dos órgãos de gestão e de todos os que nela desempenham funções, por dois motivos principais: mantê-la com os meios necessários à sua manutenção e poder continuar a contribuir para a formação de profissionais de saúde diferenciados e de qualidade, com repercussões positivas nos cidadãos e sistemas de saúde, regional e nacional.

Em termos financeiros e considerando a sustentabilidade da Instituição, verificámos indicadores positivos, como por exemplo:

- O contrato programa anual com o Governo Regional para 2019 é compromisso do mesmo;

- A regulamentação dos emolumentos, a regularização do seu pagamento e o estabelecimento de planos de pagamento têm-se revelado bons instrumentos de gestão, assegurando, por um lado, o cumprimento do pagamento das propinas e por outro deixando os estudantes com liberdade para solicitar planos de pagamento consoante as disponibilidades do seu agregado familiar;

- As vagas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem têm sido totalmente preenchidas e o mesmo se prevê para 2019;

- O CTeSP terá uma segunda edição em 2019;

- Prevê-se o início de um quarto Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica em outubro de 2019;

- A realização do *Open Day*, as sessões de divulgação dos cursos disponibilizados pela ESESJC nas Escolas Secundárias e profissionais da RAM e as visitas de eventuais candidatos à Escola, em pequenos grupos ou individuais, têm constituído oportunidades de divulgação da Escola e o despoletar do interesse dos estudantes pela nossa instituição;

- Tal como em 2017, em 2018 não foi necessário recorrer ao fundo de Investimento financeiro da ESESJC.

Apesar dos indicadores anteriores, a gestão da ESESJC terá que continuar a ser muito rigorosa. A divulgação da oferta formativa terá que continuar a ser assertiva, através do seu Site, Facebook, Instagram institucionais e da divulgação nos órgãos de comunicação



social regionais, nacionais e internacionais.

O processo de passagem a Escola Superior de Saúde está em fase final, o que certamente nos dará a possibilidade de alargar a oferta formativa no âmbito da saúde, proporcionando formação aos jovens e dando maior sustentabilidade à Instituição.

**Nota:** O Relatório de gestão e contas e o respetivo anexo, bem como a certificação legal de contas apontam no sentido da sustentabilidade da Instituição.

#### 4. MOVIMENTO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

A ESESJC em 2018 contou com 13 docentes a tempo integral, sendo que um deles exerceu funções de Presidente do Conselho de Direção, embora com atividades de serviço docente. Um dos membros do Conselho de Direção foi considerado na subárea referente a docentes doutorados a tempo parcial, por colaborar com a instituição a 60%.

Verifica-se que ao longo deste ano letivo a ESESJC contou com 3 docentes com grau de doutor (23.1%) e 10 docentes com título de Especialista do Ensino Superior (76.9%).

Saliente-se que um docente com grau de doutor e com título de especialista é contabilizado apenas como doutor. Nota-se assim uma diminuição de 3% de doutores, comparativamente ao ano letivo anterior, e um aumento da percentagem de especialistas de 10.2%. Esta diferença, relativamente ao ano anterior, deve-se à saída de docentes.

Quando analisamos as metas definidas no PMSIGQ constatamos que a percentagem de Doutores da Carreira é inferior ao estipulado (-16.9%), assim como a percentagem de especialistas de carreira, também inferior (-3.1%), mas muito próxima da meta.

Quanto aos dos docentes a tempo parcial, a instituição contou com a colaboração de 38 docentes, distribuídos pelos vários cursos ministrados. Desses colaboradores, 8 possuíam grau de doutor e 3 o título de especialista da carreira do ensino superior, correspondendo a 21.1% e 7.9%, respetivamente.

A colaboração de licenciados e mestres em tempo parcial, fez-se em áreas afins à Enfermagem como a Medicina, a Cirurgia, a Nutrição ou a Farmacologia. O contributo destes colaboradores docentes tem sido muito pertinente dadas as suas reconhecidas



perícias nas respetivas áreas.

Prevê-se que durante o próximo ano 2 docentes concluam o seu doutoramento.

Quanto ao Índice de Envelhecimento dos Docentes, dos 13 docentes internos que colaboraram com a instituição no ano letivo 2017/2018, dois apresentavam idade igual ou inferior a 39 anos e nove idade igual ou superior a 50 anos. Mediante os dados, a classe docente ostenta um índice de envelhecimento de 450. Significa assim que a classe de docentes está mais aproximada de idades superiores a 50 anos, sendo que as idades mais novas são pouco frequentes. Comparativamente à meta definida (200) e ao ano anterior, verifica-se que este indicador é bastante superior (em 2016/2017 registou-se um IE de 225), devendo-se, esta alteração, à saída de docentes com idades inferiores a 39 anos.

A instituição conta com 14 funcionários não docentes (1 mestre e 3 licenciados) a tempo integral, dos quais 12 eram efetivos a 31 de dezembro de 2018.

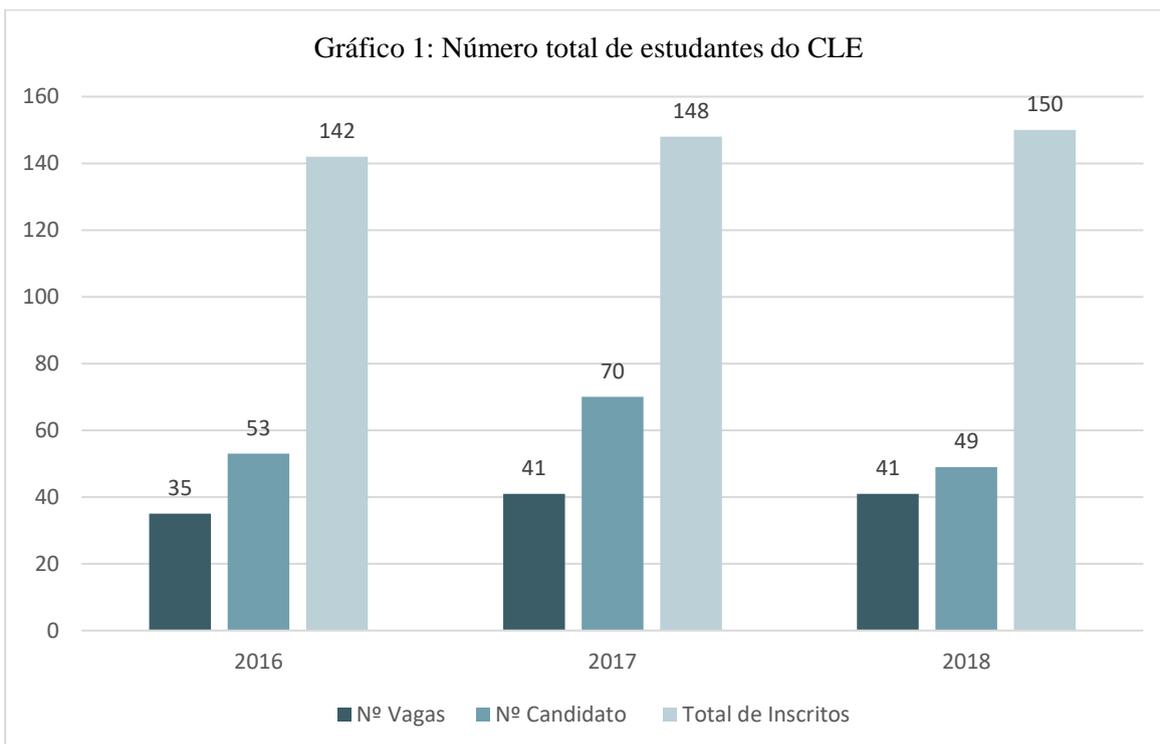
Contamos ainda com 3 funcionários integrados no programa de ocupação temporária (POT) de desempregados do Instituto de Emprego da Madeira.

**Nota:** A especificação dos dados pode ser consultada no Relatório dos Recursos Humanos: Pessoal Docente e Não Docente.

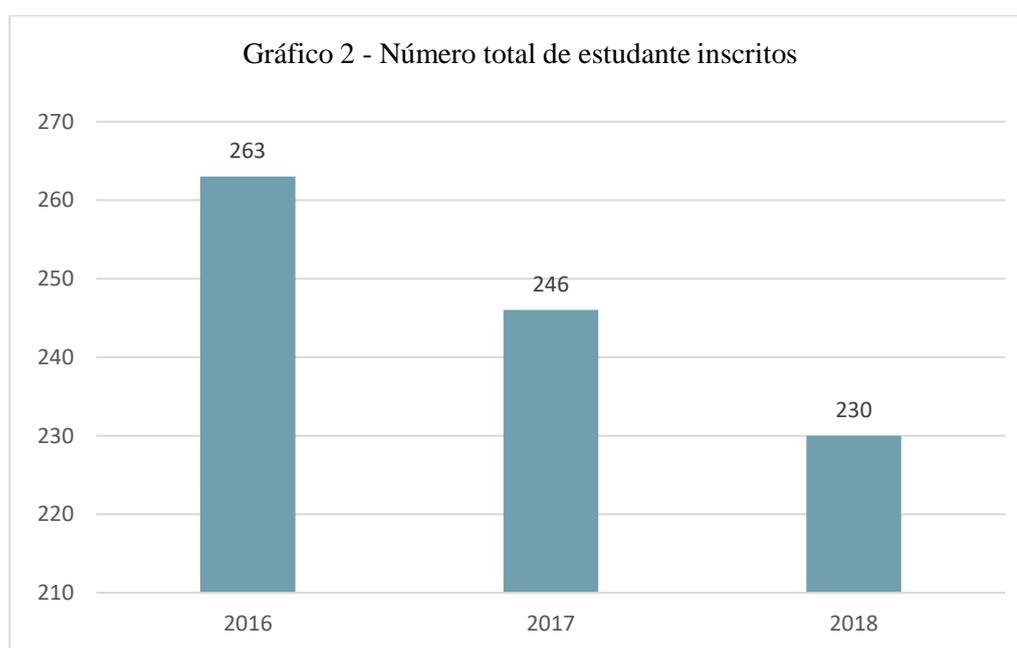
## 5. EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES E DA FREQUÊNCIA DOS CICLOS DE ESTUDOS MINISTRADOS

A evolução do número de admissões dos cursos lecionados na ESESJC tem uma particularidade específica. Dado o seu contexto geográfico e as necessidades do sistema regional de saúde, somente o Curso de Licenciatura em Enfermagem tem tido abertura regular e anual. Os cursos de Pós-graduação, Pós-licenciatura e Mestrados são abertos consoante a procura e as solicitações do Serviço Regional de Saúde.

Assim, podemos verificar pelo gráfico abaixo o número de candidatos, vagas e inscritos nas Unidades Curriculares, tendo por comparação os anos de 2016, 2017 e 2018, relativos ao Curso de Licenciatura em Enfermagem.



De acordo com os dados do gráfico abaixo verificamos também que o número total de estudantes na ESESJC tem vindo a descer, comparando com o ano letivo 2015/2016 que foi um ano extraordinário em termos do número de cursos e, principalmente, de estudantes a frequentar os cursos. Não são contabilizados nestes números os estudantes a frequentar cursos de curta duração.



## 6. CURSOS E DIPLOMAS CONFERIDOS

No ano de 2018 foram conferidos 44 diplomas distribuídos pelos Cursos de Licenciatura em Enfermagem e de Mestrado Enfermagem-Médico Cirúrgica.

Indicador	Curso	Nº
Diplomas conferidos	Curso de Licenciatura em Enfermagem	35
	Curso Mestrado Enfermagem-Médico Cirúrgica	9

No que respeita às conclusões do Curso de Mestrado, mais propriamente para a discussão dos relatórios de Estágio contámos com o contributo de arguentes provenientes da Universidade Católica do Porto e de Lisboa, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, assim como arguentes locais, Enfermeiros Especialistas do Ensino Superior, o que muito nos enriqueceu e honrou. Os seus comentários sobre a elevada qualidade dos relatórios objeto de provas públicas dos nossos estudantes, foi o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes e docentes.

Sabemos também que o trabalho desenvolvido, alvo de tais relatórios, começa a ter impacto nos serviços que serviram de contexto aos estágios e nos próprios serviços onde os ex-estudantes exercem a sua atividade profissional.

Foram ainda passados algumas dezenas de certificados de frequência de cursos de pequena duração e com focalização específica, por exemplo numa técnica a ser incorporada nos cuidados de enfermagem, como por exemplo oxigenoterapia e ligaduras neuromusculares.

## 7. EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS

O Observatório de Acompanhamento Profissional dos Diplomados Cluny tem dado o seu contributo para o conhecimento da qualidade da formação fornecida pela ESESJC. Este gabinete apoia a inserção profissional dos formados na ESESJC mantendo a ligação



com os mesmos através de contactos por email e telefone. A aplicação periódica de inquéritos de avaliação da situação de emprego de cada um aconteceu ao fim de 6 meses até um ano e ao fim de 2 anos.

Com a aplicação de um questionário sobre a taxa de emprego em fevereiro de 2018, aos 33 diplomados Cluny em 2016, todos os que responderam (97%) estão empregados e exercem a profissão de enfermagem, embora em contextos diferentes. Apenas um enfermeiro ingressou no Curso de Medicina não estando a exercer a profissão. Dos 31 enfermeiros empregados, 15,6% exercem a sua atividade profissional no estrangeiro e 84,4% conseguiu colocação na Região Autónoma da Madeira.

O questionário de Monitorização da Integração e Evolução Profissional dos Diplomados Cluny foi aplicado aos estudantes do Curso de Licenciatura 2013/2017, em dezembro de 2018. Dos 33 inquéritos aplicados obtiveram-se 7 respostas. Em relação à questão “Satisfação com a ESESJC/Continuação dos estudos as respostas foram entre sente-se “Preparado” e o sente-se “Muito preparado” nos diferentes domínios de competências (Científico, Técnico-Instrumental, Relacional e Ético). Em relação ao grau de satisfação com a formação obtida na escola, 71,4% está “Satisfeito” com o seu grau de formação e 28,6% “Muito Satisfeito”. Seis dos inquiridos (85,7%) referiram que voltariam a tirar o Curso novamente na Escola e 100% recomendariam a ESESJC. Consideram ainda que a ESESJC poderia ajudar a desenvolver competências em diferentes áreas, promovendo Cursos de Pós-Licenciaturas (85,7%), formação Pós-Graduada (71,4%), formação Avançada (57,1%) e 42,9% apontaram os Mestrados como formação desejada. Sugerem que se realize Cursos na área da Formação, Feridas e Cuidados Paliativos. 100% dos inquiridos, encontra-se a trabalhar na área da enfermagem. Em relação ao rendimento mensal auferido a maioria dos enfermeiros (71,4%) recebe entre 801 e 1100 € e os restantes 14,3%, em idêntico número, encontram-se na tabela 501-800€ e 1101-1400€.

Consideram que as competências desenvolvidas para uma integração na atividade profissional, foi no nível “Bom” 57,1% e “Muito Bom” 14,3%, assim como, o seu nível de competências e desempenho atual.

O questionário de monitorização da satisfação e do exercício profissional dos Pós-Graduados Cluny foi também aplicado aos estudantes do Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação 2015/2016 (on line) durante o mês de junho/julho de 2018.



Relativamente ao nível de preparação nos diferentes domínios de competências, científico, técnico-instrumental, relacional e ético, referiram se sentir “Preparado” e “Muito Preparado”.

Relativamente ao grau de satisfação com a formação obtida na ESESJC, 100% encontra-se “Satisfeito”, assim como escolheriam fazer outras formações na mesma Escola. Os inquiridos consideram que a ESESJC poderia ajudar a desenvolver competências nas diferentes áreas, promovendo Cursos de formação pós-graduada, formação avançada e mestrados.

Para 33,3% dos formados a formação realizada não contribuiu para a sua progressão na carreira, para outros 33,3%, contribuiu. Os restantes 33,3% respondeu “Não aplicável”. 100% dos formados respondeu que a formação não promoveu alterações as suas condições de trabalho (renumeração/vínculo/local) No entanto, os mesmos 100% consideraram que as competências que desenvolveram no curso ajudaram no desempenho da sua atividade profissional, classificando essencialmente no nível “Bom” o seu nível de competências e desempenho atual.

O inquérito às entidades empregadoras do CLE aconteceu em junho 2018. Num Universo de 17 entidades empregadoras, obtiveram-se cinco respostas. A avaliação feita ao recém-formado pela ESESJC situa-se entre o muito bom e o bom.

Relativamente à identificação dos “aspetos positivos” da Formação, referiram: a responsabilidade, os elevados conhecimentos, profissionalismo, acompanhamento dos professores, conhecimento teórico-prático robusto, saber ser e estar na profissão.

Relativamente à identificação dos “aspetos negativos” apenas um respondendo referiu “espírito de interajuda”. Como competências que devem ser reforçadas na formação dos Licenciados em Enfermagem” indicaram: o espírito de interajuda, reflexão crítica da prática dos cuidados, estabelecimento de prioridades, utilização das potencialidades dos registos eletrónicos.

Os resultados obtidos com os inquéritos efetuados, para além de serem publicados internamente a nível institucional, são também fornecidos aos estudantes e empregadores.

Durante o ano letivo 2017/2018 o através do Gabinete do Observatório a Escola estabeleceu protocolos com várias empresas de recrutamento, como por exemplo a



Peripatetic Clinical Manager, Barchester Healthcare, de forma a contribuir para a empregabilidade dos nossos diplomados, assim como, promover estágios de opção neste país, de acordo com o previamente acordado com o mesmo.

No mesmo sentido e através do Observatório, a Escola organizou uma sessão de divulgação com a empresa Job Ag Medicare – Enfermagem na Alemanha – Enf,<sup>a</sup> Teresa Andrade, com os estudantes finalistas, do CLE, no sentido da divulgação de oportunidades profissionais, a qual foi bastante participada e esclarecedora para os nossos estudantes.

Ainda, em parceria com a Coordenação de Curso de Licenciatura, através do Observatório foi organizado um Fórum intitulado “Como lidar com os recém-Licenciados em Enfermagem na Região” tendo sido convidados vários representantes das entidades ligadas à saúde regional.

Como resultado, constatou-se uma preocupação partilhada e focada na atual necessidade de enfermeiros a par de intensos constrangimentos políticos e económicos que hoje afetam o mercado de trabalho em Enfermagem.

No placard dos estudantes também foram afixadas todas as ofertas de emprego e procurou-se divulgar junto dos estudantes algumas propostas de trabalho oferecidas a ex. estudantes da ESESJC via oral ou telefónica.

## **8.– INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO e MOBILIDADE**

A Internacionalização da ESESJC constitui uma área de crucial importância no desenvolvimento científico, técnico, linguístico e cultural de toda a nossa comunidade académica. É transversal a vários domínios como a educação, formação e a investigação.

Assim a ESESJC manteve, em 2018, a vertente da internacionalização com incidência em três domínios: mobilidade, no âmbito do programa Erasmus+ e outros, captação de estudantes internacionais e parcerias no âmbito da investigação.

A atividade de Mobilidade da instituição desenvolveu-se em várias vertentes e a nível Nacional e Internacional.



No âmbito do programa Vasco da Gama, à semelhança do ano letivo anterior, a Escola recebeu uma estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, para realização de um estágio curricular na área da Saúde Comunitária, com sucesso.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Enfermagem, oito estudantes realizaram o Ensino Clínico X - Opção em Hospitais/Serviços do Continente, nomeadamente, IPO do Porto, IPO de Lisboa, Hospital da Luz, Hospital Infante D. Pedro, INEM, entre outros.

À semelhança dos anos anteriores, as atividades de internacionalização ocorridas no período em apreço, estiveram, maioritariamente, integradas no contexto do Programa Erasmus+. O programa foi realizado conforme contratado, tendo-se obtido uma avaliação de 87 %.

No domínio da mobilidade Erasmus+, em 2018, continuámos com os acordos bilaterais com:

- Universidades Espanholas: Fundación Universidad Católica de Valencia San Vicent Màrtir; Universidad Europea de Madrid SL; Universitat de Nebrissensis SA; Universidad de Castilla - La Mancha.

- Universidades Polacas: Kujawska Szkoła Wyższa we Włocławku

- Universidades Turcas: Dumlupınar Üniversitesi; T.C. Giresun Üniversitesi; Hacettepe

Nesta sequência, apresentamos o quadro abaixo, onde se pode verificar a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes no ano civil de 2018 a nível internacional e nas modalidades de *outgoing* e *incoming*.

Quadro 3 – Mobilidade de estudantes e docentes

Mobilidade de estudantes e docentes	2018
Mobilidade de staff não docente (outgoing)	1
Alunos em programas internacionais de mobilidade (incoming)	12
Alunos em programas internacionais de mobilidade (outgoing)	6
Docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (incoming)	3



A todos os estudantes em mobilidade foram atribuídas bolsas, na sequência de uma gestão rigorosa dos fundos atribuídos à ESESJC pela Agência Nacional.

Foram atribuídos os ECTS pelo Conselho Técnico Científico da ESESJC, com base nos *Transcript Records*, os quais por sua vez corresponderam ao acordado nos *Learning agreements*.

Os docentes em mobilidade foram bem-sucedidos. Em reunião de docentes proporcionou-se uma apresentação sobre a sua participação e das possibilidades do aumento do intercâmbio nas várias vertentes incluindo a realização de projetos conjuntos.

Os estudantes *incoming* também tiveram resultados positivos cumprindo com o acordado nos *Learning Agreements*. O Serviço de Saúde da Madeira, como instituição nossa parceira, acolheu-os e proporcionou-lhes oportunidades de aprendizagem muito válidas, supervisionadas pelos nossos docentes.

A responsável pelo Gabinete da Mobilidade e internacionalização participou numa Transnational Cooperation Activity, na qual foram estabelecidos contactos com a finalidade de se definirem novos acordos ao abrigo do Programa Erasmus+.

No âmbito da captação de estudantes internacionais, estabeleceram-se protocolos de cooperação com o Instituto Superior Politécnico São Francisco de Assis da Guiné-Bissau e ainda com a Associação Europeia para o Desenvolvimento Sócio Económico e Cultural da Guiné-Bissau. Através deste último, registaram-se sete candidaturas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem, as quais não se concretizaram até ao momento pela demora na obtenção de documentos no país de origem fundamentais à sua aceitação.

No entanto, o estabelecimento de protocolos de cooperação, revelou-se ainda insuficiente para assegurar a estratégia de internacionalização da Escola. Prevemos continuar a investir na Internacionalização da Escola ao abrigo do Regulamento do Concurso de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais, através do estabelecimento de novas parcerias com Instituições Estrangeiras, em particular de países Lusófonos.



Propomo-nos incrementar e diversificar o estabelecimento de acordos de parceria com Instituições de Ensino Superior ao abrigo do Programa Erasmus+.

A frequentar a ESESJC temos, atualmente, dois estudantes em processo de equivalência. Um do Brasil e outro da Moldávia.

A nível da mobilidade nacional de estudantes, à semelhança do ano letivo anterior, e no âmbito do programa Vasco da Gama, a Escola recebeu uma estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que desenvolveu um estágio curricular na área da Saúde Comunitária, com sucesso.

Ainda no âmbito do Curso de Licenciatura em Enfermagem, oito estudantes da nossa escola realizaram o Ensino Clínico X - Opção em Hospitais/Serviços do Continente, nomeadamente, IPO do Porto, IPO de Lisboa, Hospital da Luz, Hospital Infante D. Pedro, INEM, entre outros, todos com sucesso, tendo havido, por parte de alguns hospitais, vontade de contratação após conclusão do curso.

## 9. COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE

Ao longo do ano de 2018, a ESESJC foi muito solicitada por vários organismos para colaborar, quer na implementação de ações/projetos na comunidade, quer para pertencer a comissões científicas de eventos científicos ou estabelecer parcerias no âmbito da formação e/ou investigação.

O Conselho de Direção considera a interação com a comunidade regional e as relações com o exterior um pilar fundamental para o seu desenvolvimento, pelo que apoiou o Gabinete da Comunidade no desenvolvimento das suas atividades, no sentido de dar o seu contributo à sociedade, respondendo às situações de necessidades em saúde e de apoio à população, essencialmente aos grupos mais vulneráveis e de risco.

As atividades do gabinete da Comunidade desenvolveram-se em articulação com o ensino, nas Unidades Curriculares dos Cursos com projetos na comunidade, assim como em forma de voluntariado. Estiveram envolvidos docentes e estudantes da ESESJC.

Os projetos desenvolveram-se em 4 grandes projetos que englobam projetos afins.



1. Projeto de desenvolvimento comunitário: - #VIBES4UNODRUGS;
2. Projeto: - CLUNY PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA COMUNIDADE
3. Projeto: - CLUNY PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DESPORTIVO:
4. Projeto de desenvolvimento comunitário: - FORMAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA.

O **projeto de desenvolvimento comunitário #VIBES4UNODRUGS**, resultante da parceria da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny com a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), manteve em desenvolvimento e a sua intervenção na comunidade durante o ano de 2018.

Manteve um professor da ESESJC envolvido e, à semelhança do ano anterior, os estudantes, voluntários do projeto, receberam formação específica.

As intervenções do projeto foram em 4 grandes áreas: Formação de novos voluntários; Arraiais académicos; Arraiais regionais e festival NOS SUMMER OPENING. Num total de 32 atividades na comunidade.

A divulgação do projeto foi realizada nos sites das instituições intervenientes (ESESJCluny e UCAD), no site institucional da Secretaria Regional da Saúde e nos meios de comunicação social: entrevista na Antena 1 e Funchal Notícias.

Neste projeto, foi utilizada a metodologia de investigação, com recurso a um questionário, validado para a população portuguesa, “Os meus estilos de vida fantástico”, para conhecer a pretensão dos consumos e a perspetiva real dos mesmos.

O projeto “**Cluny pela Promoção da Saúde da Comunidade**” abrangeu todas as atividades comunitárias, resultantes de habituais participações isoladas do “Gabinete Comunidade Cluny” ou decorrentes de convites pontuais de diversas entidades externas.

De entre as atividades desenvolvidas, salientamos a colaboração com os nossos parceiros na celebração do mês do Coração, promovido pela Fundação Portuguesa de Cardiologia, no mercado dos Lavradores, na Feira da saúde nas freguesias de São Martinho, Imaculado Coração de Maria, São Gonçalo e Santa Maria Maior.

Estabelecemos parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação da RAM,



no sentido de promover o projeto “um dia pela vida” que incluiu a monitorização de indicadores de saúde, assim como a valorização da importância da família na saúde mental. Teve uma abrangência de 600 pessoas.

O projeto “**Cluny pela promoção da saúde no contexto desportivo**” tem como objetivo capacitar a população juvenil, seus familiares e técnicos do desporto para estilos de vida saudáveis e atuar em situação de urgência em parceria com o corpo de bombeiros. Estiveram envolvidos nesta atividade cerca de 500 pessoas.

O projeto de desenvolvimento comunitário “**Formação em suporte básico de vida**” surgiu no âmbito do contacto efetuado pela Casa do Voluntário com a Direção da Escola, no sentido de capacitar os voluntários para atuarem em diferentes situações de urgência/emergência.

Foi realizada formação aos voluntários sobre a atuação em diferentes situações de urgência e emergência (epilepsia/convulsões, fraturas, hemorragias, lesões de pele, queimaduras e dor torácica), Suporte básico de vida (adulto, criança e bebé) e cadeia de sobrevivência, com o envolvimento de docentes, estudantes do 4º ano do CLE e das Pós-licenciatura e Mestrados.

O rácio docente/projeto foi de 1 a 2 docentes envolvidos em atividades na comunidade. Em todos os projetos houve articulação com as unidades curriculares dos cursos da ESESJC. Os estudantes demonstraram satisfação relativamente s atividades desenvolvidas. Os resultados da avaliação das parcerias foram satisfatórios embora cerca de 50% das parcerias não tenham sido avaliadas pelos nossos parceiros.

No âmbito cultural apoiou as atividades desenvolvidas na Escola e no exterior pelos grupos existentes, nomeadamente o Cluny’s Events, Enfertuna, Associação de Estudantes, entre outros.

## **10. AUTO-AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO EXTERNA E SEUS RESULTADOS**

Em junho de 2018 a ESESJC teve uma auditoria externa no âmbito da Avaliação Institucional promovida pela A3ES a todas as instituições de Ensino Superior da República Portuguesa. A esta auditoria precedeu o relatório de autoavaliação



institucional, elaborado por uma equipa diversificada, com profundo conhecimento da Instituição, de modo a abranger as diferentes dimensões da avaliação e já experiente na elaboração dos relatórios e na implementação do sistema interno da garantia da qualidade (SIGQ).

A decisão final do Conselho de Administração da A3ES foi acreditar a instituição com condições, em concordância favorável com a Comissão de Avaliação Externa.

As condições a cumprir no imediato focavam-se, essencialmente, em definir uma política de contratação de pessoal docente assente nas necessidades respetivas do ensino, da investigação e das atividades de desenvolvimento profissional de alto nível e em definir uma estratégia para a investigação.

A resposta da instituição também foi imediata, criando o Regulamento de Contratação de Pessoal Especialmente Contratado da ESESJC e reformulando as linhas gerais da estratégia para a Investigação da ESESJC. As condições a cumprir no prazo de 1 ano tiveram a ver com a demonstração dos resultados da avaliação do desempenho do pessoal docente, tendo sido atempadamente concretizada. As condições a cumprir no prazo de 3 anos direcionavam-se para a melhoria dos indicadores de investigação, de prestação de serviços à comunidade e de internacionalização que se encontram a ser trabalhadas.

Prosseguindo com uma cultura de qualidade e melhoria contínua, durante o ano 2018, procurou-se continuar o aperfeiçoamento das práticas relacionadas com os diferentes processos institucionais, elevando o grau de satisfação dos referenciais preconizados pela A3ES.

As auditorias internas da ESESJC têm constituído uma garantia da procura da melhoria contínua e por isso uma preocupação institucional, as quais têm envolvido todos os atores. A metodologia utilizada nos processos de auditoria tem sido alvo de uma especial dedicação e atenção. Assim, o procedimento interno de auditoria para além de objetivar a monitorização e controlo dos processos institucionais, desenvolve, também, a orientação e a reflexão para uma intervenção adequada e melhoria contínua. A evolução do procedimento de auditoria fez-se essencialmente no sentido da abrangência e através de instrumentos de apoio progressivamente adequados às exigências do bom funcionamento



das Instituições de Ensino Superior, recorrendo a uma metodologia, a qual se norteia por um cariz pedagógico.

## 10.1. RESULTADO DAS AUDITORIAS INTERNAS

As auditorias internas da ESESJC têm sido uma garantia da procura da melhoria contínua. O procedimento interno de auditoria para além de objetivar a monitorização e controlo dos processos institucionais, desenvolve, também, a orientação e a reflexão para uma intervenção adequada e melhoria contínua. recorrendo a uma metodologia norteada por um cariz pedagógico.

As auditorias internas da ESESJC no ano 2018 decorreram com atenção especial para o referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante; Referencial 6 – Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível; Referencial 7 – Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade; Referencial 8 – Internacionalização; Referencial 9 – Recursos Humanos; Referencial 10 – Recursos Materiais e Serviços - Gestão das infraestruturas; Referencial 11 – Gestão da Informação. Todas as auditorias tiveram uma componente documental e em quase todas foi implicada a pessoa diretamente relacionada com a área em questão.

As auditorias internas foram realizadas pelos 3 auditores internos e por um auditor externo.

Nas auditorias efetuadas foram identificados aspetos para melhoria:

- Melhorar Atividade de Investigação – organização e informação pública;
- Promover a atividade de registo das atividades científicas e de Investigação;
- Manter organizadas as fichas dos equipamentos com a real e necessária monitorização e manutenção;
  - Seguir critérios de uniformização na organização da pasta da UC - "Planeamento de execução" em cada UC;
- Tornar mais claro o descritivo das avaliações específicas;



- Comparar itens avaliados com os resultados da aprendizagem das UCs;
- Criar anúncio na página da disciplina com horário de atendimento;
- Rever o controlo das entradas e saídas de documentos e registo;
- Organizar o arquivo das provas de avaliação por momento de avaliação;
- Rever protocolos cuja vigência expirou;
- Atualizar registos.

Em cada referencial auditado foi dada atenção aos requisitos para a concretização do mesmo, com um levantamento inicial da documentação de apoio e comprovativa da existência dos requisitos necessários.

De acordo com o Balanço da Qualidade e da realização das auditorias internas resultou o relatório com a indicação das não conformidades detetadas e oportunidades de melhoria, que foram transformadas em ocorrências. As ocorrências resultantes do processo das auditorias foram dadas a conhecer aos coordenadores dos respetivos Gabinetes, Serviços e Conselhos para definirem as ações a realizar.

## 11. PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS E SUGESTÕES DE MELHORIA

O ano de 2018 correspondeu ao segundo ano de exercício deste Conselho de Direção. Após o reconhecimento de todos os processos, pontos fortes e fracos e delineado o caminho a seguir, o CD contou com a dedicação e empenho de toda a comunidade académica: estudantes, funcionários docentes e não docentes, quer a nível individual, quer quando organizados por gabinetes, grupos de trabalho, ou equipas.

Ao fim do ano de 2018 e como **pontos fortes** do seu exercício, o Conselho de Direção considera:

- Apoio da entidade instituidora e da secretaria regional da saúde da Região Autónoma da Madeira;
- Progressos na estabilização financeira e respetiva sustentabilidade da ESESJC,



através da obtenção de um saldo positivo;

- Estabilidade no pagamento dos emolumentos e no cumprimento dos planos de pagamento deferidos;

- Reuniões regulares com os docentes, funcionários não docentes e estudantes;

- Fluidez na comunicação com a comunidade académica: circulares, anúncios e email no Portal Corporativo, WhatsApp de grupo (docentes e funcionários não docentes), Facebook institucional e quadros expositores;

- Fluidez no desenvolvimento das atividades e polivalência dos funcionários não docentes;

- Envolvimento e vinculação dos funcionários docentes e não docentes à instituição;

- Preenchimento de todas as vagas no Curso de Licenciatura em Enfermagem;

- Continuidade das mobilidades no âmbito do programa Erasmus+ e reconhecimento da Agência Portuguesa com a atribuição de uma avaliação de 89 (em 100);

- Continuidade da Discussão pública, com altos níveis de sucesso, dos relatórios de estágio dos estudantes de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com opiniões muito favoráveis dos arguentes externos;

- Corpo docente próprio, estável e qualificado;

- Disponibilidade de tutores clínicos habilitados com mestrados ou títulos de especialista do ensino superior;

- Solicitação regional, nacional e internacional para colaboração dos docentes em júris, comissões científicas, *Key note speakers* e revisores de revistas científicas,

- Taxas de empregabilidade dos nossos ex-estudantes;

- Quantidade e diversidade de projetos na comunidade e respetivo reconhecimento social da ESESJC;



- Estruturas de apoio ao processo de ensino aprendizagem dos diferentes cursos e grande diversidade de instituições parceiras e de grande diferenciação.

Dos **pontos fracos** salientamos:

- Localização geográfica (ilha) da ESESJC, cuja distância e preços das viagens aéreas dificultam a mobilidade de estudantes e docentes;

- Publicação da produção científica em revistas indexadas ainda é insuficiente apesar do seu aumento progressivo;

- Alguma sobrecarga de alguns docentes, associada à organização das atividades teórico-práticas e prática simulada que assegurem o processo ensino-aprendizagem de proximidade;

- Dificuldades na obtenção de fundos para financiamento da investigação.

**Sugestões de Melhoria:**

- Continuar o incremento da colaboração de docentes convidados, de acordo com o respetivo regulamento, sobretudo para as práticas simuladas e ensinos clínicos de modo a libertar mais os docentes para a investigação;

- Regulamentar as saídas para formação dos docentes e funcionários não docentes;

- Continuar a aprimorar todos os processos internos através de reuniões formativas na sequência dos problemas detetados pelos próprios ou pelas auditorias internas ou externas.

## **12.– CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Elaborar um relatório ao fim de um ano de atividade da ESESJC não é tarefa fácil, dada a dinâmica muito ativa e a diversidade de atividades desenvolvidas ao longo do ano de



2018.

Na sua elaboração tivemos como referência o preconizado nos termos do Art.º 159, da Lei nº 62, Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

Assim, dedicamos um capítulo ao relato do cumprimento do Plano Estratégico e Plano de Atividades da ESESJC, os quais estão organizados segundo os Referenciais de Qualidade para as Instituições do Ensino Superior preconizados pela Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3Es): Ensino e Oferta Formativa; Investigação; Interação com a sociedade e relações com o exterior; Internacionalização; Recursos Humanos e Qualidade.

Nos capítulos seguintes incluímos aspetos inerentes à eficiência da gestão administrativa e financeira, à evolução da situação patrimonial e sustentabilidade da instituição, aos movimentos do corpo docente e não docente, à evolução das admissões e frequências dos cursos ministrados, aos diplomas conferidos, à internacionalização da instituição à colaboração interinstitucional com a comunidade.

Por fim, referimo-nos aos resultados da autoavaliação e avaliação externa e procedemos à nomeação dos aspetos fortes, fracos e às sugestões de melhoria para que a ESESJC continue a ser uma instituição de ensino superior de referência.

A nossa avaliação vai no sentido de que têm sido criadas as condições para o prosseguimento dos processos considerados adequados e atuais e empreendidas medidas no sentido de organizar e agilizar os processos menos bons, tendo-se, neste sentido, aprovado novos regulamentos.

O ano de 2019 será, com certeza, um ano também de muito trabalho para toda a comunidade académica, no sentido de que a ESESJC continue forte na resposta à sociedade, com a qualidade que lhe é reconhecida.

A Presidente do Conselho de Direção

A Superiora Provincial